

# OBJETOS DIGITAIS COM EXTINÇÃO PROGRAMADA: temporalidade e rastros memoriais no Instagram

Autoras: Marina Leitão Damin  
e Vera Dodebei  
Vínculo: PPGMS - Unirio

## Introdução

Criação de um perfil;  
Compartilhamento de conexões entre usuários (lista de pessoas que seguem esse perfil e/ou que o perfil segue);  
Possibilidade de ver quais conexões os usuários compartilham entre si  
Boyd & Ellison (2007)



Funcionalidades de exposição do conteúdo imagético (de maneira pública ou privada);  
Interação com esse conteúdo (por meio dos botões **curtir**, **comentar**, **compartilhar** e **salvar**);  
Interação privada com outros usuários por mensagens de texto.  
As autoras (2017)

## **Introdução**

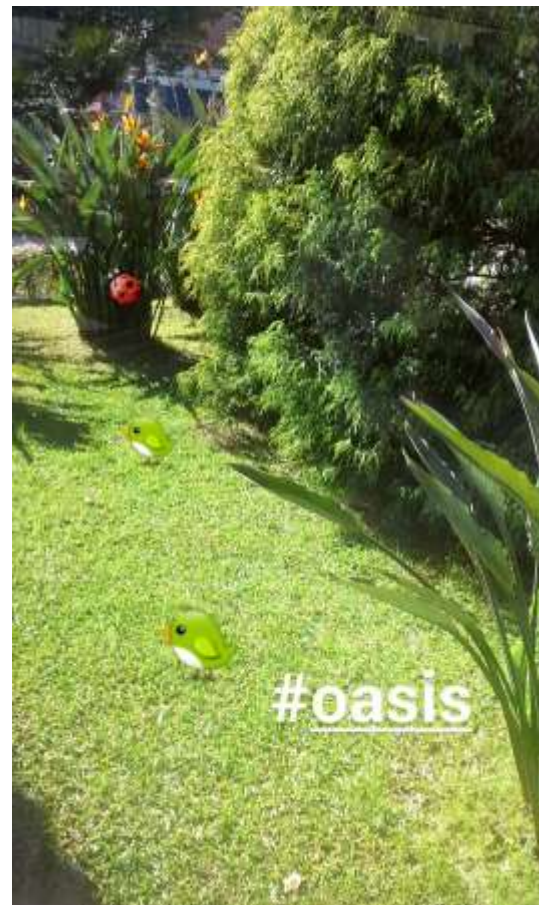
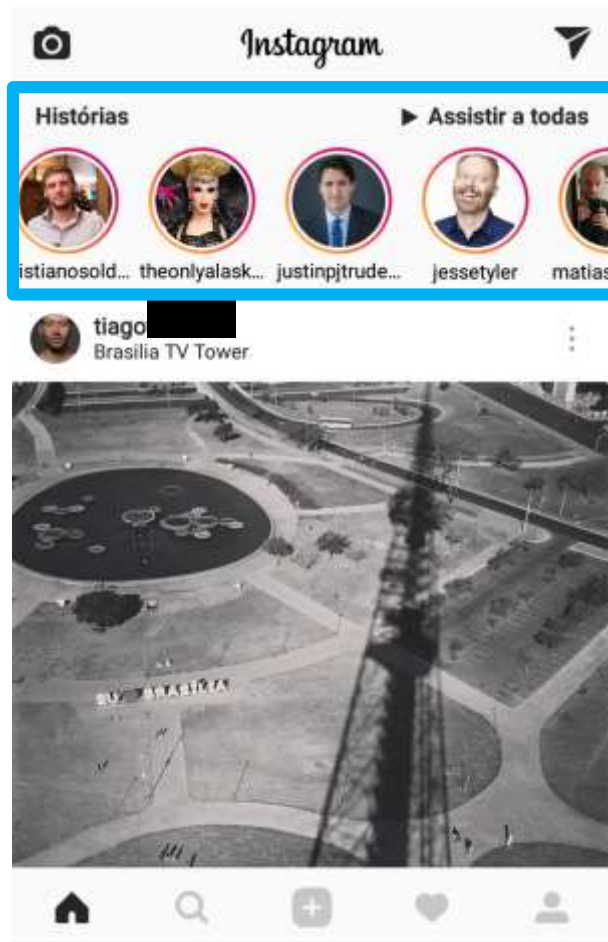
A funcionalidade 'Histórias' do aplicativo Instagram é utilizada como ponto focal de uma análise mais ampliada, que aponta para uma mudança nas mídias sociais entre o que é produzido como narrativas e o tempo de permanência desse registro. São fotos, vídeos e ilustrações que se “autodestroem” depois de 24 horas.

O objetivo proposto para esta comunicação é o de compreender e descrever as características funcionais do Instagram, relacionando-as às possibilidades de gerarem rastros memoriais em diversas temporalidades.

# 2º SEMINÁRIO TECNOLOGIA E CULTURA

23 e 24 de Novembro de  
2017

## Histórias (Instagram)



# 2º SEMINÁRIO TECNOLOGIA E CULTURA

FUNDAÇÃO  Casa de Rui Barbosa

*23 e 24 de Novembro de  
2017*

## **Metodologia**

Observar e mapear o fluxo informacional da funcionalidade Histórias, da sua criação ao compartilhamento.



## Fundamentação teórica

*Mediated memory objects*: “gatilho material para as memórias pessoais” (VAN DIJCK, 2007, p. 46 e 47). De acordo com a autora, novas tecnologias fazem com que exista uma reflexão sobre os métodos pessoais usados para relembrar, além de influenciarem na maneira como nos relacionamos culturalmente (2007).

Com a característica de curta duração desses *mediated memory objects* existentes no Histórias, a publicação dos conteúdos apresenta uma nova forma de relação entre o que é publicado, a temporalidade e os rastros memoriais. **Essa nova configuração acontece em níveis diferentes em quem produz o conteúdo e em quem o visualiza, bem como na empresa que o armazena.**

## Fundamentação teórica

Rastros digitais:

- (a) comunicar é deixar rastro, portanto toda ação na internet é acompanhada de um rastro, de um vestígio, que tem potencial para ser recuperado;
- (b) por padrão, o arquivo está assegurado e, para que aconteça o esquecimento, é necessária uma ação deliberada;
- (c) nem todos os rastros digitais são mais facilmente recuperáveis e relativamente mais persistentes;
- (d) os rastros digitais têm tipologia e visibilidade multiformes, pois há a comunicação declarativa, mas, concomitantemente, há o universo dos vestígios com o registro da navegação (BRUNO, 2012, p. 687 e 688).

## Fundamentação teórica

Com a ampliação da capacidade de armazenamento de dados, esquecer se torna a exceção e lembrar, a norma (MAYER-SCHÖNBERGER, 2011).

Por mais que consigamos armazenar um número cada vez maior de dados em suportes externos de memória, não estamos nos tornando menos sociais ou humanos, o que muda é o meio onde a interação social ocorre (MILLER ET AL, 2016).

A funcionalidade Histórias surge, então, como um componente para se pensar a forma como são publicados e, conseqüentemente, armazenados os objetos digitais.



## Apresentação e análise dos dados



A partir desse fluxo é possível apresentar uma reflexão acerca da temporalidade e da memória do que propusemos chamar **objetos digitais com extinção programada**.

## Considerações finais

Com este experimento pode-se afirmar que os **objetos digitais com extinção programada** têm existência efêmera para os espectadores, mas não necessariamente para o produtor, pois este pode salvá-los por várias estratégias (salvar, duplo salvar, backup, criação de nova imagem).

O compartilhamento em si, a partir dos produtores ou a retransmissão por meio do espectador é efêmero, pois o conteúdo só pode ser acessado por 24 horas.

## Considerações finais

Além do próprio objeto digital, as Histórias algumas vezes geram interações entre produtor-espectador ou entre espectador-espectador via mensagem privada, mas o sentido da interação se perde após a extinção da imagem.

O que resta da Histórias, então, são as ruínas, compostas pelas mensagens. Mas, uma reconstrução parcial desses objetos digitais com extinção programada só poderá ocorrer por meio da memória. Diferente dos posts inseridos na linha do tempo, esse tipo de objeto não produz rastros no nível do produtor, caso ele não os armazene, nem para o espectador. Dessa maneira, cabe à lembrança preencher essa lacuna que a imagem não pode mais completar.

## Referências

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. v. 13, n. n. 1, p. 210–230, 2007.

BRUNO, Fernanda. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. **Revista FAMECOS**, v. 19, n. 3, p. 681–704, 2012.

HINE, Christine. **Ethnography for the internet. Embedded, embodied and everyday**. London: Bloomsbury Academic, 2015.

MAYER-SCHÖNBERGER, V. **Delete: the virtue of forgetting in the digital age**. Princeton University Press, 2011.

MILLER et al. **How the world changed social media**. London: UCLPress, 2016.

VAN DIJCK, J. **Mediated memories in the digital age**. Stanford University Press, 2007.

2º SEMINÁRIO  
TECNOLOGIA E CULTURA

FUNDAÇÃO  Casa de Rui Barbosa

*23 e 24 de Novembro de  
2017*

# Obrigada!

---

Marina Leitão Damin – [mldamin@gmail.com](mailto:mldamin@gmail.com)  
Vera Dodebei – [dodebei@gmail.com](mailto:dodebei@gmail.com)